

**MARIOTOPÔNIMOS NAS RUAS DO BAIRRO BEIRU/
TANCREDO NEVES EM SALVADOR – BAHIA**

Noádyia Cristina Oliveira da Cruz (UNEB)

noadyajc@hotmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

RESUMO

A toponímia se revela através da Onomástica para estudar os nomes de lugares, a fim de evidenciar os aspectos socioculturais e linguísticos de uma comunidade, atribuindo-lhes os fatores religiosos e históricos. O presente trabalho tem por objetivo fazer o levantamento dos mariotopônimos das ruas do bairro Beiru/Tancredo Neves na cidade de Salvador – Bahia, através do seu estudo toponímico, analisando as influências étnicas, culturais, históricas e linguísticas, para que se reconheça as marcas identitárias da comunidade. Os mariotopônimos, são uma subdivisão dos hierotopônimos, sub-ramo dos hagiotopônimos, e se referem às múltiplas invocações à Nossa Senhora, a mãe de Jesus. Como princípios teórico-metodológicos, adota-se os procedimentos comumente empregados nos estudos toponímicos no Brasil, especialmente aqueles que seguem a orientação proposta por Dick (1990; 1992), e em particular Carvalho (2014), realizando uma análise diacrônica e sincrônica dos topos numa perspectiva lexical e sociocultural para se registrar a história das ruas do bairro. Mediante o modelo de classificação e categorização taxionômica dos topônimos que compõem o *corpus* dessa pesquisa, faz-se um levantamento das ruas junto aos órgãos competentes para revalidação de dados primários, análise histórica e documental e coleta de dados, apresentando os mariotopônimos dessas ruas. As mesmas serão catalogadas e registradas em fichas lexicográfico-toponímicas, seguindo o modelo de classificação taxionômica de Dick (1990; 1992) e de Carvalho (2014), padronizadas de acordo com o Projeto Atlas Toponímico da Bahia – ATOBAH (ABBADE, 2016).

Palavras-chave:

Mariotopônimos. Toponímia. Beiru/Tancredo Neves.

ABSTRACT

Toponymy is revealed through Onomastics to study the names of places, in order to highlight the socio-cultural and linguistic aspects of a community, attributing religious and historical factors to them. The present work aims to survey the mariotoponyms of the streets of the Beiru/ Tancredo Neves neighborhood in the city of Salvador – Bahia through its toponymic study, analyzing the ethnic, cultural, historical and linguistic influences, so that the identity marks of the community can be recognized. The mariotoponyms, are a subdivision of the hierotoponyms, sub-branch of the hagiotoponyms, and refer to the multiple invocations to Our Lady, the mother of Jesus. As theoretical-methodological principles, the procedures commonly used in toponymic studies in Brazil are adopted, especially those that follow the orientation proposed by Dick (1990; 1992), and in particular Carvalho (2014), performing a diachronic and synchronic analysis of topos in a lexical and sociocultural perspective to record the history of the streets of the neighborhood. Through the taxonomic classification and categorization

model of the toponyms that make up the corpus of this research, a survey of the streets is carried out with the competent bodies for revalidation of primary data, historical and documentary analysis and data collection, presenting the Mariotoponyms of these streets. They will be cataloged and registered in lexicographical-toponymic files, following the taxonomic classification model of Dick (1990; 1992) and Carvalho (2014), standardized according to the Projeto Atlas Toponimico da Bahia – ATOBAH (ABBADE, 2016).

Keywords:

Mariotoponyms. Toponymy. Beiru/Tancredo Neves

1. Introdução

O desejo em investigar os topônimos das ruas do bairro Beiru/Tancredo Neves, em Salvador, surgiu a partir da análise da motivação das ruas que circundam o Colégio Estadual Helena Magalhães, local de trabalho de uma das pesquisadoras, situado na Rua Direta do Beiru, s/n, a fim de se efetuar um levantamento dos batismos individuais dessas vias beiruenses, buscando informações que abordem a origem, a etimologia, a estrutura formal, os aspectos históricos, geográficos e culturais que perpassam por esses topos e que evidenciam novos conhecimentos para a comunidade local.

Assim, o ponto de partida para a análise de determinados nomes surge a partir da necessidade do conhecimento, do registro e da curiosidade acerca das vivências e valores de uma sociedade ao identificar fatores socioculturais de uma dada região, a fim de conhecer e recuperar informações sobre a comunidade.

Nesse viés, compreende-se primeiramente que a base desse estudo é a Onomástica, considerada como uma das vertentes da Lexicologia, e tem como definição a nomeação de pessoas e lugares. A necessidade de estudar os nomes próprios em geral ocorre a partir de um processo investigativo buscando a origem, a motivação e o denominador para assim compreender os aspectos culturais, históricos e geográficos que os circundam. Essa área dos estudos lexicais se divide em duas partes: a Antroponímia que estuda os nomes próprios das pessoas, tendo como referência os prenomes, sobrenomes, apelidos; e a Toponímia, objeto desta pesquisa, que estuda os nomes próprios de localidades, cidades, avenidas, ruas, montes, relevos, rios, lagos, estradas, enfim, tudo que se refere a lugares.

Segundo Dick (1990, p. 19), a “Toponímia é o estudo da motivação dos topônimos, nomes próprios de lugares, isto é, de enunciados lin-

guísticos formados por um universo transparente significante que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente”. Assim sendo, reconhece-se que o estudo da Toponímia parte da motivação a qual se nomeia as ruas do bairro do Beiru/Tancredo Neves, para se fazer uma análise das lexias toponímicas, observando, de acordo com Dick (1990), que

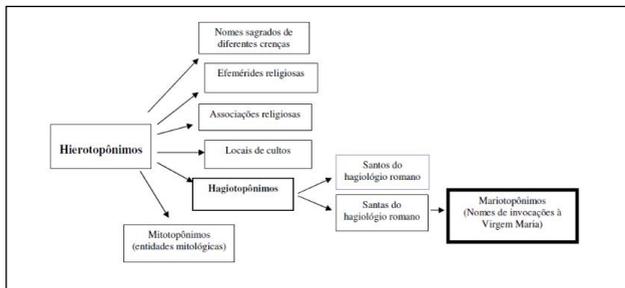
Muito embora o topônimo seja, em sua estrutura, uma forma de língua, ou um significante, animado por uma substância de conteúdo, da mesma forma que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, marcando-o duplamente: o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo. (Dick, 1990, p. 18)

Ainda segundo a autora, a Toponímia é “um imenso complexo linguocultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente” (DICK, 1990, p. 19). Diante dessas constatações, é importante ressaltar que a Toponímia analisa as dimensões do referente espacial geográfico (função toponímica) e do referente temporal (memória toponímica), o que a determina como sendo interdisciplinar visto que ela engloba História, Geografia, Linguística, Antropologia, dentre outras áreas do saber.

Nessa perspectiva interdisciplinar, sabendo-se que a Hierotoponímia faz um estudo dos topos com denominação observa-se também um estudo teológico dos topônimos das ruas beiruenes, intermediando a fé cristã e a representatividade de seus santos e mitos abordados nos batismos de lugares através de uma concepção religiosa, fundamentalmente portuguesa.

O retrato hierotoponímico das ruas investigadas nesse estudo terá como embasamento, a partir das taxinomias de Dick (1990), os hagiotopônimos em específico os mariotopônimos, classificados por Carvalho (2014) com o intuito de abordar aspectos relevantes da figura de Maria, mãe de Jesus, exaltando a relevância do espírito religioso mariano para os denominadores junto às suas motivações. Para tal classificação, Carvalho (2014, p. 80) enfatiza que tratou “os topônimos referentes à devoção mariana, dentro dos hagiotopônimos relativos aos nomes de santas, como *mariotopônimos*” como se demonstra na figura 1:

Figura 1: Taxe dos Hierotopônimos e suas subdivisões.



Fonte: Carvalho (2014, p. 89).

A partir dessa conjectura, Carvalho (2014) justifica a classificação dos mariotopônimos como uma subdivisão da subtaxe dos hagiotopônimos ressaltando que:

Em nossa pesquisa, [...], adotamos a terminologia de Dick, isto é, consideramos *hagiotopônimos* apenas os nomes de lugar que se referem aos santos e santas do hagiológico romano. Ressaltamos, entretanto, que diferentemente da autora, incluímos nessa subtaxe as invocações de *Nossa Senhora*, visto que surgem, na Idade Média, a partir do hagiotônimo *Santa Maria*. Assim, como não possuem a estrutura linguística dos hagiotopônimos, que é qualificativo (*são/santo(a)*) + antropônimo, classificamos os topônimos referentes a essas invocações como *mariotopônimo*. Em outros termos, o que propomos é uma subdivisão da subtaxe relativa aos nomes de santos. (CARVALHO, 2014, p. 127)

Desta maneira, o *corpus* considerado nessa pesquisa está inserido nos 481 logradouros do bairro, nos quais se apresentam nos 28 hierotopônimos, com subclassificações de hagiotopônimos e dos mariotopônimos que se revelam em 4 ruas nesse contexto como se demonstra no gráfico da figura 2.

Figura 2: Gráfico dos mariotopônimos do Beiru.



Fonte: Elaboração das autoras.

Assim, diante dos aspectos hierotoponímicos abordados, selecionou-se, a partir dos hagiotopônimos, somente os mariotopônimos (CARVALHO, 2014) para investigar algumas das marcas identitárias litúrgicas/religiosas presentes nos nomes sacros e marianos das ruas do Beiru.

2. Contexto sócio-histórico

O bairro Beiru/Tancredo Neves, situado em Salvador, possui uma relação estreita com o processo de resistência negra na Bahia. Esse território geográfico que recebia a alcunha de Fazenda Campo Seco, pertencia inicialmente à Marquessa de Niza como consta em uma certidão no registro de imóveis e hipoteca, conferida na Cartilha Educativa n. 1 *Associação Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro* (2007), através de um informativo sobre o bairro que dizia:

A Marquesa de Nisa, [...], era dona dessas terras, ponto que necessita de mais pesquisas, fala a professora Norma Ribeiro. O nome Beiru carrega uma história importante para o bairro. Beiru foi um escravo da fazenda Campo Seco, conhecido por Preto Beiru, cujo nome em ioruba, sua língua nativa, se escreve GBEIRU. Em 1845, ele ganhou parte desta fazenda que pertencia à família Silva Garcia. Ele pôde, então, formar um quilombo. [...] Preto Beiru nasceu em Oió, uma cidade da Nigéria, país africano, segundo está registrado na escritura das terras que recebeu da família Silva Garcia. (Associação... 2007, p. 14)

O informativo supracitado revela uma passagem significativa sobre a documentação do provável batismo inicial do território geográfico enfocado, trazendo à tona o topônimo primário que legitima seu nascimento, Fazenda Campo Seco. Nessa área já existia o Quilombo do Cabula, pioneiro nessa região como símbolo de resistência negra, destruído por volta de 1807. Nesse contexto quilombola, Mota (2016) faz uma referência a formação do topônimo Beiru da seguinte forma:

No que diz respeito aos topônimos, percebe-se que há poucas reminiscências do quilombo Cabula, [...] com exceção do nome do bairro (Cabula) que é de origem banto [...] apenas nas áreas ao seu entorno é possível verificar alguns topônimos a exemplo de Beiru (ex-escravo negro que herdou as terras da família Silva Garcia D 'Ávila) que deriva do termo gbêru que quer dizer "ter medo [...]" (Mota, 2016, p. 97)

Nesse viés, percebe-se também o surgimento do topônimo Beiru que na língua yorubá, se grafava Gbeiru, e, de acordo com a Associação Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro (2007), esse homem nascido na cidade de Oió, na Nigéria, foi trazido entre 1800 e 1820 para Salva-

dor, a fim de compor o quadro de escravos da Fazenda Campo Seco, que pertencia à família Silva Garcia. Alguns anos depois, ele adquiriu uma certa credibilidade e confiança junto aos seus donos certamente por exercer suas “funções” de forma ordeira, seja como capataz, seja como servo, e acabou ganhando uma parte da fazenda em 1845 como registra Santos (2013). Sob essa ótica, existe a possibilidade de Beiru ter vivido nessa região numa época em que a escravidão era legalizada, contudo a resistência negra sobrevivia mesmo diante de fatos como a destruição do Quilombo do Cabula, sinônimo de luta e coragem, representado em sua origem na ilustração da figura 2.

Figura 3: Ilustração do Quilombo do Cabula.



Fonte: <https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQxLOouQ8JPU-rULtbxqFM-b8MV3oyFTIomcA&usqp=>.

No ano de 1985, diante de tantas mudanças territoriais e sociais, ocorreu outra variação no nome do bairro através de um plebiscito que, mesmo com poucos adeptos representando a comunidade, foi aprovado imediatamente para que ocorresse o novo registro do nome do bairro, fazendo a substituição de Beiru por Tancredo Neves, nome do presidente do Brasil eleito naquele ano, mas não empossado devido ao seu falecimento. Essa nova nomeação gerou uma grande polêmica com relação ao uso do novo topônimo por muitos moradores e, diante da contestação da comunidade, houve uma outra votação e os dois topônimos, Beiru e Tancredo Neves, tornaram-se oficiais a partir de então.

Esse território populoso de origem afrodescendente, indígena e portuguesa que, de acordo com o IBGE, contava em 2010 com 50.416 habitantes, está localizado em Salvador à Noroeste da área do Centro Administrativo da Bahia (CAB) e possui como limites territoriais vários bairros adjacentes como Arenoso, Barreiras, Cabula, Engomadeira, Mata Escura, Narandiba, Novo Horizonte e Sussuarana. Sua extensão territorial 1.602.074,23 m² se alonga e perpassa por essas áreas urbanas, tradu-

zindo sua extensão no que se refere ao espaço geográfico com seus diferentes tipos de relevos e permitindo uma diversificação de endereços com características bem peculiares no que se refere às nomeações das avenidas, becos, travessas, vielas e logradouros. Tais particularidades provêm dos nomes e codinomes que refletem um universo particular da região e de seus denominadores, apresentando a cultura, a história, a etnia e a língua diversificadas e ímpares, além de retratar paradoxos como a religiosidade intensa presente em várias igrejas e terreiros e o aumento da violência brutal que assola a área.

O processo de urbanização dessa extensão territorial aconteceu a partir da destruição dos quilombos, em especial o mocambo do Cabula, levando muitas pessoas a procurarem o local no primeiro momento como esconderijo e, com o passar do tempo, tornou-se uma boa opção para a população de baixa renda, devido as moradias terem preços mais acessíveis. Diante desses fatos, ocasionou também um certo desordenamento infra estrutural que desencadeou modificações ambientais e provocou o aumento exacerbado da população na área, fazendo com que necessidades básicas de saneamento público ficassem precarizadas.

Nessa perspectiva, observa-se a formação do bairro a partir da carência em abrigar um grande contingente de população em sua maioria negra e de baixa renda para suprir as necessidades de um adensamento populacional na área, devido ao seu processo intenso de urbanização. A partir desse contexto, foram sendo criados os 481 (quatrocentos e oitenta e um) logradouros entre travessas, avenidas e ruas que se distribuem ao longo da área geográfica representada na figura 4:

Figura 4: Localização do Beiru/Tancredo Neves.



Fonte: <https://www.encontrasalvador.com.br/sobre/tancredo-neves-salvador>.

O espaço geográfico investigado destaca a toponímia urbana marcada pela nomeação das ruas, levando a conhecer os fatores determinantes para a oficialização desses logradouros, estabelecendo um elo entre os topos e a comunidade.

Assim, constatou-se que, essas designações identificam e particularizam esses acidentes geográficos permeando os vários fatores humanos ou naturais que levaram à constituição e motivação do homem denominador e sua relação com a comunidade, favorecendo assim o resgate da identidade coletiva por meio da investigação histórica, geográfica, linguística e cultural desse território.

3. A língua, seu povo e o estudo toponímico

O estudo do vocabulário que concebe a língua em seu uso pleno no Beiru, a partir de sua identificação local, desnuda os aspectos socio-culturais que revelam aquela comunidade vocabular. Dessa forma, a análise do léxico toponímico aprofunda o conhecimento da cultura, memória, identidade e história da comunidade beiruense, permitindo que os critérios usados para as nomeações e as significações das ruas selecionadas do bairro sejam compartilhados com a comunidade.

Nessa perspectiva, observando a extensão do léxico em sua aplicação em diversas áreas de conhecimento, destaca-se para esse estudo a Onomástica que estuda os substantivos próprios em geral e subdivide-se em duas áreas: Antroponímia, analisa os nomes (prenomes e sobrenomes) de pessoas; e Toponímia, investiga os nomes de lugares e os acidentes geográficos. Carvalinhos (2002; 2003) reflete que em seus estudos onomásticos no Brasil

[...] vêm justamente resgatando a história social contida nos nomes de uma determinada região, partindo da etimologia para reconstruir os significados e, posteriormente traçar um panorama motivacional da região em questão, como um resgate ideológico do dominado e preservação do fundo de memória. (CARVALINHOS, 2002; 2003, p. 172)

A preferência por analisar os nomes das ruas foi determinante para a escolha da Toponímia permitindo que ocorresse uma investigação da realidade circundante da comunidade por conta da relevância histórica, geográfica e cultural que essas vias de acesso representam para os moradores, e todos que nelas transitam, não somente como forma de endereçamento de logradouros, mas principalmente como referência pessoal, busca e aceitação de sua identidade cultural. Cada rua aqui representada

traz consigo uma marca identitária com legado negativo e/ou positivo para cada morador, criando um vínculo socioafetivo para os grupos humanos dentro desse contexto urbano.

Desse modo, o estudo toponímico das ruas do Beiru/Tancredo Neves torna-se relevante, para o registro e a preservação da cultura, da língua, da memória e da história dessa comunidade, rememorando os mitos e/ou as informações sobre as origens dessas denominações. No processo de nomeação desses lugares, identifica-se a relação entre o homem e os “topos”, demonstrando que “a Toponímia resgata a substância de conteúdo que cada topo carrega consigo, independente da sua natureza” (ISQUERDO, 1996, p. 80) e Dick (1990, p. 5) afirma que essa é uma prática exercida desde os primeiros tempos, visto que essa ação proporcionava ao homem um contato com o acidente nomeado e uma relação de posse entre possuidor e objeto nominado.

Dick (1990) propõe para o estudo toponímico 27 categorias de modelos taxionômicos: 16 de natureza antropocultural, que se relacionam com o “psiquismo humano”, e 11 de natureza física, que se referem aos “elementos da natureza”. Assim, de acordo com a classificação taxionômica apresentada por Dick (1990), percebe-se a ocorrência de 7 (sete) taxes de natureza física e 7 (sete) de natureza antropocultural no bairro do Beiru/Tancredo Neves.

Quanto à classificação e motivação toponímica, dentre os acidentes físicos e humanos beiruenses, observa-se a predominância dos antropônimos, hierotopônimos/hagiotopônimos e corotopônimos, entre outras taxionomias existentes no território em menor escala. Para tal estudo, optou-se por considerar as nomeações das ruas, destacando os hierotopônimos, em particular os hagiotopônimos que teve como enfoque os mariotopônimos, a fim de compreender sua incidência no local e também seus efeitos de motivação a partir das representações de Maria, mãe de Jesus.

4. Procedimentos teórico-metodológicos

Alguns procedimentos metodológicos comumente empregados nos estudos toponímicos no Brasil, especialmente aqueles que seguem a orientação teórica e metodológica proposta por Dick (1992), são adotados para a realização de uma análise diacrônica e sincrônica dos topos em uma perspectiva semântica, lexical e sociocultural para se averiguar a história dos nomes das ruas do bairro pesquisado.

Para tal realização, processam-se as pesquisas sobre as histórias dos nomes das ruas beirruenses, como também consultas aos órgãos competentes que dispõem de informações mais precisas acerca desses logradouros como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), às Bases Cartográficas Municipais e à Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia para revalidação de dados primários e análise histórica documental.

A elaboração, a sistematização e a classificação dos topônimos do *corpus* seguem o modelo teórico-metodológico da Lexicologia e da Toponímia adotado por Dick (1990; 1992) através de fichas lexicográfico-toponímicas padronizadas que registram a história do bairro e a origem dos nomes de suas ruas, baseando-se nas motivações físicas (aspectos geográficos) e antropoculturais (meio social e cultural) que obedecem o modelo apresentado pelo Atlas Toponímico da Bahia – ATOBAH (2016), conforme figura 5.

Figura 5: Modelo de ficha lexicográfico-toponímica do ATOBAH.

| ATOBAH - Atlas Toponímico da Bahia | |
|------------------------------------|------------|
| TOPÔNIMO: | TAXONOMIA: |
| MUNICÍPIO: | |
| NATUREZA DO TOPÔNIMO: | |
| LOCALIZAÇÃO: | |
| ORIGEM: | |
| ESTRUTURA MORFOLÓGICA: | |
| MOTIVAÇÃO: | |
| HISTÓRICO: | |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: | |
| CONTEXTO: | |
| FONTE: | |
| COORDENADOR DO ATOBAH: | |
| PESQUISADOR: | |
| REVISOR: | |
| COLETA DE DADOS: | |

Fonte: Abbade (2016, p. 583).

Vale ressaltar que cada dado destacado na ficha possui uma função no momento da análise e elaboração, assim sendo seguem as definições de acordo com Abbade (2016) para apresentação e conhecimento de cada dado proposto a saber:

- a) Topônimo: nome do lugar ou acidente geográfico pesquisado;

- b) Taxonomia: classificação física ou antropocultural do topônimo de acordo com as categorias indicadas por Dick (1990) e, no caso dos mariotopônimos (Cf. CARVALHO, 2014);
- c) Município: nome da cidade onde está localizado o topônimo estudado;
- d) Natureza do topônimo: representa sua natureza semântica e pode ser de origem humana (antropocultural) ou física;
- e) Localização: mostra a posição geográfica do local no mapa;
- f) Origem: representa a origem do topônimo na língua portuguesa no Brasil e, quando possível, sua etimologia;
- g) Estrutura Morfológica: informa a classificação dos signos toponímicos, dividindo-os em: elemento específico simples (formado por apenas uma palavra); elemento específico composto (formado por mais de uma palavra); e elemento específico composto (formado por uma ou mais palavras, oriundas de diferentes origens etimológicas).
- h) Motivação: enfoca-se a fonte de inspiração do denominador;
- i) Histórico: relata-se diacronicamente a variação do topônimo através de fontes históricas escritas;
- j) Informações Enciclopédicas: reportam-se a vários conteúdos com o topônimo, comprovando a origem, estrutura morfológica e taxonomia;
- k) Contexto: apresenta-se a fonte de onde se retiraram as informações acerca do topônimo;
- l) Fonte: informa a fonte original das informações sobre o topônimo;
- m) Coordenador do ATOBAH: nome da coordenadora do projeto no Estado da Bahia;
- n) Pesquisador: nome do pesquisador responsável pela coleta dos dados toponímicos;
- o) Revisor: nome do pesquisador que revisou a ficha.

Diante da proposta do modelo de ficha do ATOBAH (2016), inspirada em Dick (1990), fez-se uma amostragem com uma ficha após a coleta dos dados dos 4 mariotopônimos identificados nas ruas Nossa Se-

nhora da Conceição, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora da Vitória. Esses endereçamentos se caracterizam basicamente como residenciais e possuem um pequeno comércio, informal e formal, ao longo da sua extensão territorial. Os logradouros certamente foram assim nomeados, devido a adoração a algumas das variações de Maria, mãe de Jesus, por seus denominadores, abarcando a fé cristã legitimada no bairro por meio dos resultados encontrados dos mariotopônimos das ruas do bairro Beiru/ Tancredo Neves, legitimando a devoção mariana.

Essa veladura mariana perpetua a fé católica com a presença das várias nomeações para Nossa Senhora ou Santa Maria, enfocadas nos mariotopônimos das ruas do bairro, permitindo perceber a relevância da religiosidade no espaço histórico e geográfico. Mediante essa investigação, prioriza-se aqui os nomes para Nossa Senhora ou Santa Maria, que circundam as ruas do bairro através das fichas lexicográfico-toponímicas do projeto ATOBAH, com algumas adaptações necessárias.

5. Fichas lexicográficas- toponímicas

As informações coletadas e apresentadas na ficha lexicográfica-toponímica representam uma amostragem do mariotopônimo da rua Nossa Senhora da Vitória no bairro Beiru/Tancredo Neves, em Salvador-BA e faz parte de um estudo dos hierotopônimos e hagiotopônimos da região. Esse modelo de ficha foi apresentado por Dick (1990) e adaptado pelo Projeto do Atlas Toponímico da Bahia – ATOBAH (Cf. ABBADE, 2016).

Apresentamos a seguir o modelo de duas, das quatro fichas que designam os mariotopônimos das ruas do bairro Beiru/Tancredo Neves: a rua Nossa Senhora da Vitória e a rua Nossa Senhora de Fátima.

Ficha 1: Nossa Senhora da Vitória.

| TOPÔNIMO | Nossa Senhora da Vitória | TAXONOMIA | Mariotopônimo |
|---|--------------------------|---|---------------|
|  | |  | |

XXVI CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

| | | | |
|-----------------------------------|---|-----------------------------|-----------------|
| ACIDENTE | Humano/Rua | NATUREZA DO TOPÔNIMO | Antropocultural |
| LOCALIZAÇÃO | Beiru/ Tancredo Neves (RA - XII) | | |
| ORIGEM | Portuguesa. NOSSA pron. fem. de nosso; SENHORA s.f. A Virgem Maria: rezar à Senhora; VITÓRIA s.f. Do lat. <i>Victória</i> , tomado cognome romano depois tomou sentido cristão; invocação de Nossa Senhora, <i>vitória</i> sobre o pecado (...), Santa Maria da Vitória, a invocação dos mosteiros da Batalha. Há santas com este nome (Machado,1981). | | |
| ESTRUTURA MORFOLÓGICA | Elemento Específico Composto | HISTÓRICO | n/e |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS | A Rua Nossa Senhora da Vitória é estreita, diminuta e marcada essencialmente por residências, entre casas e pequenos sobrados, contudo também possui ao longo de sua via uma escola infantil. Seu batismo refere-se a Nossa Senhora da Vitória, uma das nomenclaturas usadas para a Mãe de Jesus, símbolo de fé do hagiológico romano. A denominação já era evidente em Portugal desde o tempo de Dom João I, que, grato à Virgem Maria pela vitória contra os castelhanos, mandou construir um Mosteiro, onde tinha um Santuário que recebeu o nome de Santa Maria da Vitória. Posteriormente, quando a Espanha travava uma guerra com os mouros, o rei D. Fernando, católico fervoroso, temendo uma invasão, enviou dois frades missionários para poder acalmar a situação. Três dias após sua chegada, os mouros foram derrotados. Em gratidão, o Rei mandou construir uma Igreja dedicada à Nossa Senhora da Vitória no lugar onde estivera a tenda real na época das batalhas. | | |
| CONTEXTO | <i>A Rua Nossa Senhora da Vitória é predominantemente residencial com 100,00% endereços residenciais e está localizada no bairro de Tancredo Neves na cidade de Salvador BA.</i> | | |
| FONTE | https://www.consultarcep.com.br/ba/salvador/tancredo-neves/rua-nossa-senhora-da-vitoria/41207280 Machado, 1981 | | |
| GOOGLE MAPS | https://goo.gl/maps/2GLPdyJfvUBMoK27 | | |

Ficha 2: Nossa Senhora de Fátima.

| | | | |
|---|-------------------------|---|-----------------|
| TOPO-NIMO | Nossa Senhora de Fátima | TAXONOMIA | Mariotopônimo |
|  | |  | |
| ACIDENTE | Humano/Rua | NATUREZA DO | Antropocultural |

| | TOPÔNIMO | | |
|-----------------------------------|--|------------------|-----|
| LOCALIZAÇÃO | Beiru/ Tancredo Neves (RA - XII) | | |
| ORIGEM | Portuguesa. NOSSA pron. poss. fem., 1ª p. pl. Do lat. <i>nostra</i> .; SENHORA . s.f. A Virgem Maria: rezar à Senhora; FÁTIMA s.f. nome próprio de pessoa ou lugar. Cidade portuguesa situada na Serra de Aire, na região do Centro de Portugal. | | |
| ESTRUTURA MORFOLÓGICA | Elemento Específico Composto | HISTÓRICO | n/e |
| INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS | A Rua Nossa Senhora de Fátima de largura considerada estreita, alonga-se em seu endereçamento com uma pavimentação repleta de buracos, constitui-se de pequenas casas e sobrados e contém uma barbearia domiciliar, Club do Banza, para atender uma parte dos moradores com cortes masculinos. Esse logradouro certamente foi assim denominado, devido a adoração a uma das variações de Maria, mãe de Jesus, por seu denominador, abarcando a fé católica no batismo do lugar. Nossa Senhora de Fátima ou Nossa Senhora do Rosário de Fátima assim agraciada por sua eflorescência no lugarejo de Fátima, em Portugal para os três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, na Cova da Ira, onde brincavam. No período da Primeira Guerra Mundial, ocorreu uma incidência de suas aparições nas quais ela apresenta às crianças o inferno, lugar para onde iriam as pessoas que não se convertessem; depois revela a devoção ao seu imaculado coração que levaria ao fim da guerra e a paz; por fim, sinaliza um atentado contra um papa. Essas visões de Nossa Senhora ocorreram ao longo de seis meses a contar de maio, sempre no dia 13 de cada mês. A primeira visão ocorreu em 13 de maio de 1917 até 13 de outubro de 1917. Por conta da data do primeiro advento junto aos pastorinhos, determinou-se que a festa litúrgica em homenagem a Nossa Senhora de Fátima seria sempre no dia 13 de maio de cada ano. Eleita a Padroeira de Portugal (orago menor), Fátima, Diocese de Leiria-Fátima, Guiana e Suriname, tem como principal igreja o Santuário de Fátima; (Cova da Ira, Portugal). | | |
| CONTEXTO | “Vende-se casa em Tancredo Neves com cobertura e 2 quartos” (...) está localizado em Rua Nossa Senhora de Fátima , Tancredo Neves, Salvador. | | |
| FONTE | https://ba.mgfmouveis.com.br/vendese1casa1em1tancredo1neves1cobertura121quartos1venda1ba1salvador1area-297296992 https://www.rs21.com.br/pdf/ebook_ns_de_fatima.pdf | | |
| GOOGLE MAPS | https://goo.gl/maps/9YkAm3VKYhVVKP4S7 | | |

6. Considerações Finais

A base dessa pesquisa tem como eixo central os estudos lexicológicos, retratando uma análise do léxico hierotopônimo, para oportuni-

zar o (re)conhecimento e a preservação da língua, da cultura e da história local da comunidade beiruense, observando às influências portuguesas e religiosas sofridas no processo de formação dos topônimos e as alterações e/ou retenções dos signos toponímicos desde suas nomeações.

Nos resultados parciais, observou-se as seguintes ocorrências das taxes em maior escala no bairro: 1º Antrotopônimos, 2º Hierotopônimos/Hagiotopônimos e 3º Corotopônimos. Para o estudo final, devido a grandeza e variação toponímica do território geográfico optou-se pelos hierotopônimos e os hagiotopônimos, em particular os mariotopônimos do bairro Beiru/Tancredo Neves, que se totalizam em 4 ruas dentre as 28 ruas hierotopônicas na formação territorial do bairro.

Apesar de se constatar um número maior de outros hagiotopônimos (femininos e masculinos) no solo beiruense, é relevante reconhecer a importância da fé mariana no processo de nomeação das ruas ao se considerar a questão do espírito religioso abordado no bairro no que se refere aos nomes sagrados de Maria, progenitora de Jesus Cristo e símbolo de fé e gratidão dos fiéis católicos e dos adeptos do Cristianismo.

Nesse sentido, esses batismos, por assim dizer, revelaram que os mariotopônimos são formados a partir dos nomes compostos de Nossa Senhora reconhecendo o valor da sua santidade e das várias invocações à Virgem Maria, demonstrando a intenção de um denominador que traz consigo no momento da nomeação aspectos religiosos, históricos, antropoculturais, sociais e físicos, repletos de significados e devoções marianos que se complementam, partindo do ato nominativo que determina sua motivação.

Diante dessa constatação, percebeu-se que os denominadores possuem intenções particulares (motivações), permitindo averiguar as possibilidades semânticas que permeiam suas convicções e traduzem seu espírito de religiosidade que são determinantes no processo, interagindo de maneira direta/indireta com os falantes que elegem os nomes das ruas em suas diferentes práticas cotidianas, a fim de nomear, identificar, localizar e particularizar o topônimo.

Assim, sabendo que os pressupostos teórico-metodológicos dos princípios da Lexicologia, particularmente da Onomástica, permitem o estudo hagiotopônimo das ruas do Beiru, em especial os mariotopônimos, para que se possa preservar a identidade e a cultura presentes nessa localidade, ressaltando suas marcas religiosas, culturais, históricas, linguísticas e sociais. Nesse sentido, Abbade (2006, p. 213) afirma que “o

estudo do vocabulário nos permite conhecer a história, a aprendizagem de seus falantes, os valores, as vivências em sociedade, podendo se (...) mergulhar na vida de um povo em um determinado período da história (...).”.

Este trabalho tem como propósito instigar o desejo da investigação de pesquisadores através da Onomástica, em particular a Toponímia, com o intuito de que possam consubstanciar conhecimento linguístico, geográfico, histórico e cultural de um território e, assim, despertem seu lado investigador acerca das questões toponímicas que envolvem um território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, C. M. S. O estudo do léxico. In: TEIXEIRA M.C.R.; QUEIROZ, R.C.; SANTOS, R.B. (Orgs). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006. p. 213-25

_____. ATOBAH: proposta de elaboração do atlas toponímico da Bahia. *Caletrosópio*. v. 4, n. Especial, 2016. II DIVERMINAS, p.576-588.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E CARNAVALESCA MUNDO NEGRO. *Revista Beiru*. Salvador: Edição Educativa, n. 1, 2007.

CARVALHINHOS, P. J. Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal). *Revista USP*, n. 56, p. 172-9, São Paulo, dez-fev. 2002-2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33819/36557>. Acesso em: 14 de jul. de 2023.

CARVALHO, A. P. M. *Hagiotoponímia em Minas Gerais*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014. 822 f, p. 80-124.

DICK, M. V. P. A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990. p. 5-20

_____. *Toponímia e antroponímia do Brasil*: coletânea dos estudos. 3. ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP, 1992. p. 15-25

ISQUERDO, A. N. *O fato linguístico como recorte da realidade socio-cultural*. Tese (Doutorado) – Araraquara-SP: UNESP, 1996. 80p.

MACHADO, J. P. *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa*. 3 v. Lisboa: Horizonte. *Confluência*, 1981.

MOTA, F. O. *A dinâmica afrodescendente no contexto espacial do Cabula – Salvador/BA*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia. UFBA. Salvador-BA, 2016. 150f.

SANTOS, D. N. *Comunicação Comunitária em Bairros Populares: Uma proposta de mobilização para o turismo de base comunitária no Beiru Salvador, Bahia, Brasil*. Universidade do Estado da Bahia. Faculdade de Educação. Salvador-BA, 2013. 98p.